

Uma perspectiva histórico-analítica da orquestração na música orquestral brasileira

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: TEORIA E ANÁLISE MUSICAL

Michel Curi e Silva Júnior
Universidade Federal de Minas Gerais
michelcurijr@gmail.com

Igor Leão Maia
Universidade Federal de Minas Gerais
imaia@ufmg.br

Resumo. Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sistemática da produção analítica sobre música orquestral brasileira, com ênfase nas abordagens voltadas à orquestração. Diante da escassez de estudos específicos sobre esse tema, a pesquisa buscou mapear e classificar a literatura existente, destacando os principais compositores, recortes estéticos e tendências analíticas. Foram identificados 138 trabalhos referentes a 34 compositores, com especial atenção aos 20 textos focados em análise de orquestração. Os dados foram organizados em categorias temáticas, temporais e tipológicas, permitindo uma visão ampla e crítica. A análise revelou lacunas importantes, como a baixa incidência de estudos sobre compositores contemporâneos e a predominância de abordagens generalistas. Este levantamento busca contribuir para a ampliação do debate sobre a análise de música orquestral no Brasil, oferecendo subsídios para futuras investigações no campo da análise musical, da composição e da pedagogia da orquestração.

Palavras-chave. Orquestração, Música orquestral brasileira, Composição musical, Revisão bibliográfica, Análise musical.

A Historical-Analytical Perspective on Orchestration in Brazilian Orchestral Music

Abstract. This article presents a systematic literature review of analytical studies on Brazilian orchestral music, with an emphasis on approaches focused on orchestration. Given the scarcity of specific studies on this topic, this research aimed to map and classify the existing literature, highlighting the main composers, aesthetic frameworks, and analytical trends. A total of 138 texts related to 34 composers were identified, with special attention given to 20 texts dedicated to orchestration analysis. The data was organized into thematic, chronological, and typological categories, providing a broad and critical overview. The analysis revealed significant gaps, such as the low incidence of studies on contemporary composers and the predominance of overly broad approaches. This survey seeks to contribute to the expansion of the discourse on orchestral music analysis in Brazil,



offering a foundation for future research in the fields of music analysis, composition, and orchestration pedagogy.

Keywords. Orchestration, Brazilian orchestral music, Composition, Literature review, Musical analysis.

1) Introdução

A música orquestral brasileira é um campo de estudo carente de produção bibliográfica, especialmente na análise de técnicas de orquestração do século XIX aos dias atuais. Apesar do número considerável de estudos sobre a produção orquestral vinculada à estética nacionalista, os trabalhos acadêmicos que abordam a orquestração na música brasileira compostas em períodos e estéticas diversos são escassos. Essa lacuna compromete a compreensão do desenvolvimento técnico e estético da música orquestral nacional, dificultando a documentação do repertório e limitando as perspectivas analíticas sobre o assunto.

Este trabalho de revisão bibliográfica busca preencher essa lacuna ao reunir, classificar e discutir a literatura analítica existente sobre a música orquestral brasileira, com ênfase na área da orquestração. O objetivo principal é compreender o estado da arte da análise de música orquestral no país e problematizar as características, influências e inovações presentes no repertório contemporâneo.

Na próxima seção, apresentaremos a metodologia desta pesquisa, para em seguida apresentar os dados obtidos e resultados das análises. Por último, propomos uma breve discussão sobre os resultados encontrados e sua influência para futuras pesquisas sobre música orquestral brasileira e orquestração.

2) Metodologia

A metodologia inclui quatro estágios: 1) pesquisa bibliográfica em banco de dados, 2) classificação dos textos encontrados, 3) análise descritiva dos dados obtidos e 4) análise qualitativa de textos selecionados conforme a classificação do segundo estágio.

Iniciamos a revisão bibliográfica sistemática com buscas no *Google Scholar*, no *Scielo* (scholar.google.com.br; scielo.br) e em repositórios de universidades públicas brasileiras,¹

¹ Para nossa pesquisa utilizamos os repositórios online das universidades públicas: UFBA, UNICAMP, UFMG, UFRJ, USP e UFG.



sendo pesquisados os termos como “orquestração brasileira” e “música orquestral brasileira”, entre outros.² Buscou-se trabalhos analíticos de orquestração sobre obras brasileiras para orquestra sinfônica, excluindo composições para orquestra de câmara e banda sinfônica por estarem fora do escopo desta pesquisa.

Os resultados dessa busca inicial foram escassos, sendo encontrados cerca de 30 textos de análise de obras orquestrais de 17 compositores, como José Maurício Nunes Garcia, Carlos Gomes, Heitor Villa-Lobos, dentre outros. Apesar de conterem a análise de obras orquestrais, tais trabalhos não são todos focados em orquestração, passando por temáticas diversificadas, como harmonia e forma.

Dada a escassez dos resultados, foi necessário adaptar a busca para procurar mais referências. Notou-se que, apesar da baixa indexação dos termos mais ou menos genéricos citados acima, como “música orquestral brasileira”, há uma produção vasta sobre compositores brasileiros. Buscamos ser criteriosos na seleção, mas suficientemente abrangentes para reunir uma lista significativa de textos.

Percebendo que os indexadores variam consideravelmente, optamos por reunir o nome de diversos compositores a partir de sites de orquestras e menções em artigos ou capítulos de livro para depois buscar seus nomes nas bases de dados *Google Scholar*, *Web of Science* e *Scopus* (webofknowledge.com; scopus.com), acessando as cinco primeiras páginas de cada site.³

O modelo seguido foi “nome do compositor + orquestra” (ex: “Heitor Villa-Lobos orquestra”), sendo 69 o número total de nomes pesquisados e 34 o número de compositores com trabalhos encontrados (sendo que alguns desses compositores apareceram a partir de pesquisas com nomes diversos dos seus). Descobrimos, dessa maneira, um número muito maior de textos sobre obras orquestrais brasileiras, mas ainda poucos textos focados em orquestração, com mais da metade deles coincidindo com os da pesquisa anterior.

² Os outros termos procurados foram: “música orquestral brasileira contemporânea”, “música orquestral & Brasil”, “música & orquestração & Brasil” e “música contemporânea & Brasil & orquestra”.

³ Sites de orquestras: Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Capítulos de livros e artigos: Souza (2015), Rodrigues (2003) e Andrade (1972).



Visto que os temas e aspectos principais analisados nos trabalhos, como forma, harmonia, performance e questões musicológicas, são dados relevantes para uma revisão bibliográfica sistemática, eles foram identificados e classificados. Para essa identificação, foram utilizados os títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos como referência, sendo os temas nomeados e separados com base no material encontrado.

Em seguida, foram realizadas análises descritiva e qualitativa apenas dos textos voltados à orquestração. Também foi conduzido um estudo comparativo entre os textos de orquestração, com o objetivo de aprofundar a compreensão do tema e das diferentes abordagens encontradas na literatura.

3) Resultados

Foram encontrados 138 trabalhos de análises de obras orquestrais, pertencentes a 34 compositores, que focam em diversos aspectos das obras estudadas. Após a coleta dos textos, criamos uma distribuição, nos atentando aos diferentes tipos de texto e avaliando a totalidade do conjunto. Essa distribuição se encontra na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição por tipo

Tipo de trabalho	Número de trabalhos
Teses e dissertações	63
Artigos - periódicos	35
Artigos - anais de eventos	35
Livros	2
TCC (Graduação)	1
Resenha de apresentação	1

Fonte: tabela elaborada pelos autores



Os compositores com o maior número de trabalhos encontrados foram Heitor Villa-Lobos (17), Carlos Gomes (14), Mozart Camargo Guarnieri (12), Francisco Mignone (11),⁴ Almeida Prado (10), Alberto Nepomuceno (10), Cláudio Santoro (8) e Gilberto Mendes (8). Entre esses compositores há um número razoavelmente igual das diferentes categorias de texto, com exceção de Gilberto Mendes, sobre o qual foram encontrados somente artigos de periódicos e de eventos.

Dando continuidade à nossa categorização, realizamos uma distribuição temporal dos textos em intervalos de cinco anos (Tabela 2). Essa organização evidencia um aumento da produção a partir da segunda metade da década de 2000, com destaque para os períodos de 2005 a 2009 e de 2015 a 2019.

Tabela 2 - Distribuição por quinquênio

Quinquênio	Número de trabalhos
1990	2
1995	3
2000	12
2005	37
2010	23
2015	38
2020	23

Fonte: tabela elaborada pelos autores

O texto mais antigo é a tese de doutorado de Erick Magalhães Vasconcelos (1991), que compara a brasilidade manifesta no realismo socialista de Cláudio Santoro com a estética modernista, também nacionalista, de Camargo Guarnieri. Já os textos mais recentes são *Forma sonata na “Sinfonia em Sol menor” de Alberto Nepomuceno (1864-1920)* (Dudeque, 2024), *My Madness for soprano and small orchestra* (Freitas, 2024) – sendo este um trabalho de auto-

⁴ Três dos textos sobre Francisco Mignone analisam sua transcrição orquestral da obra *Quadros de uma Exposição*, de Modest Mussorgsky (1839-1881). Tratam, portanto, da forma como um brasileiro a orquestrou, o que justifica a inclusão desses trabalhos no presente texto.



análise – e *O Ressonador como Modelo para Texturas Musicais no Contexto da Composição Instrumental Contemporânea* (Valente, 2024).

Também foi feita uma categorização dos temas e aspectos centrais abordados nos textos. Vinte deles têm a orquestração como foco principal de análise, abrangendo obras que vão do século XIX à contemporaneidade. Vale destacar que, entre os temas de caráter técnico, a orquestração ocupa posição de destaque, superando, em número de estudos, os trabalhos voltados a forma, harmonia, performance e editoração, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição por tema

TEMA	NÚMERO DE TRABALHOS
Orquestração / instrumentação	20
Performance / regência	13
Forma / Estrutura	12
Harmonia	3
Questões musicológicas variadas	30
Articulação entre texto e música	1
Edição / transcrição	11
Dança / coreografia (ballet)	1
Assunto não definido ou heterogêneo	47

Fonte: tabela elaborada pelos autores

Esse destaque da orquestração pode estar relacionado ao fato de se tratar de um tópico quase exclusivo do gênero orquestral — ao menos em seu sentido estrito — ao passo que os demais temas técnicos podem ser abordados em outros contextos instrumentais. Por exemplo, tópicos como harmonia são frequentemente explorados em obras para piano ou formações camerísticas, o que faz com que não estejam tão diretamente associados ao repertório orquestral, diluindo seu vínculo específico com esse contexto.

A categoria "assunto não definido ou heterogêneo" abrange trabalhos que exploram uma diversidade de temas. Esses estudos não se concentram nem enfatizam de maneira clara



um único aspecto, não permitindo a sua classificação em outras categorias.⁵ Já a categoria "questões musicológicas variadas" reúne textos que analisam obras a partir de diferentes perspectivas musicológicas.⁶ Trata-se de um campo amplo, com expressiva quantidade de publicações, mas que também não poderiam ser recolocadas em outras categorias.

3.1) Trabalhos sobre orquestração de obras dos séculos XIX e XX

Considerando que o foco central deste estudo é a revisão bibliográfica de análises voltadas à orquestração, propomos, a seguir, um exame mais aprofundado dos principais textos que se enquadram nessa categoria. Trata-se de um resumo comentado dessas contribuições, organizado de acordo com a cronologia dos compositores estudados e permeado por comentários e contextualizações históricas. Para iniciar esse percurso, começamos pela produção orquestral do período colonial e imperial brasileiro.

Segundo Lutero Rodrigues (2003, p. 9), a obra inaugural da música sinfônica brasileira é a *Sinfonia Fúnebre*, do Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). Sobre ele, se destaca o trabalho *Estudo das texturas da Missa de Santa Cecília de José Maurício Nunes Garcia*, de Inez Beatriz de Castro Martins (2001), em que é discutido o papel fundamental da orquestração nessa sua obra, mais especificamente no trato da textura, que é analisada a partir da redução das linhas dos instrumentos. Segundo a autora, o compositor escolhe o tipo de textura segundo palavras e frases do texto litúrgico que deseja enfatizar, criando também implicações formais (Martins, 2001, p. 83).

Entre os textos sobre a obra de Padre José Maurício e a de Carlos Gomes, há uma grande lacuna na bibliografia sobre orquestração. Todos os trabalhos encontrados sobre a orquestração nas obras de Gomes têm William Kerr entre os autores, que escreveu uma dissertação de mestrado sobre o assunto, intitulada *Instrumentação e Orquestração em Antônio Carlos Gomes: um Estudo em seus Prelúdios e Sinfonias* (Kerr, 2016). O trabalho revela a preocupação de Gomes com o desenvolvimento de sua escrita orquestral, evidente nas diferenças de orquestração de suas óperas, apesar de o compositor ser fortemente ligado à tradição italiana.

⁵ Trabalhos que analisam forma, harmonia e orquestração em uma obra servem como exemplo para essa categoria.

⁶ Por exemplo, trabalhos que exploram a intertextualidade ou influências filosóficas em uma composição musical.

Um aspecto da obra de Gomes – muito criticado pelos modernistas nacionalistas que apareceram depois – é exatamente a sua italianidade. Sua escrita orquestral tem influências nítidas dos tratados de orquestração que circulavam na Itália na segunda metade do século XIX; estes propunham “um organismo orquestral sujeito à principal tarefa de salientar a melodia do canto” (Kerr; Nogueira; Virmond, 2016, p. 1). Não obstante, durante a estadia de Gomes na Europa, ele esteve atento às inovações estéticas francesas, sobretudo as trazidas pelo tratado de orquestração de Berlioz – traduzido para o italiano por Alberto Mazzucato – e pela *grand opéra*, sendo Salvator Rosa uma manifestação desse gênero. A ópera *Condor*, mais tardia, também revela um compositor preocupado com a evolução de sua escrita, trazendo inventividades orquestrais e um visível afastamento do melodismo italiano (Kerr; Nogueira, 2015).

Quanto às análises de obras ainda diretamente associadas ao romantismo, também pode-se citar *As Valsas Humorísticas de Alberto Nepomuceno: Uma Edição Crítica*, de Luiz Guilherme Duro Goldberg (2019). Embora o foco do trabalho seja, como sugere o título, apresentar uma edição crítica da obra de Nepomuceno (1864-1920) para piano e orquestra, o mesmo apresenta algumas informações sobre as técnicas de orquestração do compositor, como a divisão dos instrumentos em cada naipe e o uso de dobramentos. Nepomuceno escreveu diversas versões da obra, cada uma com diferenças notáveis de orquestração; no referido texto, o autor discute, com base em outras referências, a presença de traços nacionalistas e da busca por uma “brasilidade” em algumas dessas versões (Goldberg, 2019, p. 5).

3.2) Trabalhos sobre orquestração de obras do séc. XX

Adentrando o início da música sinfônica do século XX, o artigo *Análise da orquestração de Villa-Lobos para a obra Oração ao Diabo de Nepomuceno*, de Lucas e Souza (2021) mostra que Heitor Villa-Lobos mantém certa fidelidade à orquestração acadêmica europeia, apesar de cultivar e ampliar a herança nacionalista deixada por Nepomuceno. O trabalho conclui que “as avaliações costumeiras de que ele foi um orquestrador exótico que desdenhava das técnicas aprendidas no estudo acadêmico” (Lucas e Souza, 2021, p. 350) são problemáticas, tendo em vista o conhecimento e aplicação de procedimentos tradicionais e prescritos em grandes tratados europeus nessa orquestração de 1921, como a “técnica de



passagem do bastão” (Lucas e Souza, 2021, p. 363) para a execução de arpejos e a emulação do pedal do piano por meio de notas sustentadas.

Quanto à relação entre orquestração brasileira e nacionalismo, um trabalho de destaque é a dissertação de mestrado de Juliano Lima Lucas (2011). Nela, o autor analisa quatro obras – *Série Brasileira* (1888-1896), de Alberto Nepomuceno; *Choros nº10* (1926), de Heitor Villa-Lobos; *Maracatú de Chico-rei* (1933), de Francisco Mignone e *Chôro para Violino e Orquestra* (1952), de Camargo Guarnieri (1907-1993) – com o intuito de comparar características nacionalistas e a presença de influências estrangeiras na orquestração de cada uma delas.

Num grau maior ou menor, as orquestrações estudadas revelam uma síntese desses elementos, levando o autor a enquadrar tal fenômeno na antropofagia própria do modernismo brasileiro, aludindo a Oswald de Andrade (Lucas, 2011, p. 59). Isto é bem ilustrado no *Choros No. 10*, em que as cordas ora evocam o violão de um seresteiro ora apresentam técnicas debussyanas, como os tremolos em *sul ponticello* utilizados em *La Mer*, que, no entanto, “ganham novos significados na obra de Villa-Lobos.” (Lucas, 2011, p. 36).

Conclusões mais gerais sobre as tendências de orquestração na música orquestral brasileira do século XX – com foco na relação entre o nacionalismo e as influências estrangeiras – dificilmente poderiam ser extraídas das análises feitas no trabalho mencionado, porque o número de obras analisadas é pequeno, além de abrangerem um longo intervalo temporal. Apesar disso, a dissertação revela características importantes do idioma orquestral de cada um dos quatro compositores, além de mostrar formas específicas da manifestação do nacionalismo na música orquestral brasileira do século XX.

Além da dissertação de Lucas (2011), foram encontrados três trabalhos sobre a orquestração de Francisco Mignone, todos referentes a sua transcrição de *Quadros de uma Exposição*, de Modest Mussorgsky (1839-1881). Sergio Di Sabbato (2002) compara as versões orquestrais de Mignone, Ravel e Ashkenazy, concluindo que a transcrição orquestral reflete tanto o compositor original quanto o estilo do transcritor (Sabbato, 2002, p. 147). Cássio Aparecido Siqueira (2019), por sua vez, destaca aspectos mais específicos, como a preocupação de Mignone com a exequibilidade, por meio da transposição de tonalidades (Siqueira, 2019, p. 95), a fidelidade à dinâmica (Siqueira, 2019, p. 94) e o uso de dobramentos melódicos



(Siqueira, 2019, p. 185). O terceiro trabalho, também de Siqueira (2018), é um artigo derivado de sua dissertação de mestrado.

Carlos Eduardo Fecher (2005), em sua dissertação sobre a *Suíte Sinfônica nº 1 – “Paulista”* de Guerra-Peixe, analisa como a orquestração da obra retrata o folclore brasileiro, especialmente o paulista. Guerra-Peixe, ao lado de Mignone, é um dos compositores mais destacados do século XX na busca por uma identidade sinfônica nacional. Influenciado por Mário de Andrade, emprega recursos como clarinetes e fagotes que evocam vozes anasaladas (Fecher, 2005, p. 45), violinos que imitam a viola caipira (Fecher, 2005, p. 42) e pizzicatos que sugerem tambores (Fecher, 2005, p. 91). Sua obra reflete um nacionalismo mais amplo e unificador, em contraposição ao regionalismo “rengo” criticado por Andrade (1972, p. 26), autor que exerceu grande influência sobre o compositor carioca.

Contemporâneo à Guerra-Peixe, o compositor Cláudio Santoro possui uma vasta obra sinfônica. A tese de doutorado de Lucas (2024) explora a décima primeira sinfonia do músico amazonense, especialmente o seu primeiro movimento, fazendo também uma ampla revisão da bibliografia sobre análise de orquestração, além de uma exposição detalhada da metodologia utilizada no próprio trabalho. Tal metodologia passa pelas propostas analíticas de Didier Guigue e Charles de Paiva, que propõem maneiras de medir a complexidade relativa da orquestração e da textura (Guigue; Santana, 2018), e pela ideia de metamorfose tímbrica, especialmente observando a maneira como ocorrem as transições entre conjuntos de instrumentos que realizam um mesmo material melódico ou harmônico (Lucas, 2024, p. 64).

Ainda no âmbito do século XX, vale mencionar os trabalhos encontrados sobre dois compositores que criaram um diálogo intenso e frutuoso entre a música de concerto e a música popular: Radamés Gnattali (1906-1988) e Cyro Pereira (1929-2011). Sobre Gnattali, Marcio Guedes Correa (2007, 2019) analisa sua orquestração marcada pelo uso de instrumentos populares, como guitarra elétrica e bateria, integrados à orquestra tradicional, sem abandonar ritmos populares (Correa, 2007, p. 46). Quanto a Cyro Pereira, a dissertação de Adriano Del Mastro Contó (2008) estuda sua *Suíte Brasileira n. 1* (1962), ressaltando a clareza orquestral e o uso rítmico disseminado por toda a orquestra, inclusive em instrumentos melódicos e harmônicos (Contó, 2008, p. 101), tal como em Gnattali. Ambas as abordagens refletem a concepção de Mário de Andrade sobre a nacionalização da instrumentação sinfônica tradicional (Andrade, 1972, p. 21).



3.2.1) Análises de obras nacionalistas

Entre os estudos sobre orquestração na música sinfônica brasileira, especialmente no século XX, predominam análises de compositores ligados a alguma vertente nacionalista, como Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Guarnieri e Mignone. A valorização de elementos brasileiros reflete a influência do modernismo nacionalista e sua busca por uma identidade musical própria.

No campo da orquestração, os estudos analisados destacam com frequência o uso de ritmos populares como expressão do nacionalismo musical. Isso se manifesta tanto pelo emprego de instrumentos de percussão tipicamente brasileiros — como em *Choros nº 10*, de Villa-Lobos — quanto pela adaptação de padrões rítmicos de danças folclóricas a instrumentos melódicos e harmônicos, como ocorre na *Suíte Sinfônica nº 1*, de Guerra-Peixe (Fecher, 2005). Este último, influenciado pelo pensamento de Mário de Andrade, acreditava que a nacionalização da música instrumental dependia justamente da maneira de tratar os instrumentos, fossem solistas ou integrantes da orquestra (Andrade, 1972, p. 21). Em Villa-Lobos, também se destaca a imitação de cantos de pássaros, como em *Uirapuru* e novamente nos *Choros nº 10*, por meio de efeitos orquestrais nas cordas (Lucas, 2011, p. 35). Já em Mignone, o nacionalismo aparece de forma mais sutil, como em *Maracatu de Chico-Rei*, onde intervalos de quartas e quintas nas madeiras evocam o timbre dos antigos órgãos coloniais (Lucas, 2011, p. 41).

3.3) Trabalhos sobre orquestração de obras contemporâneas

Do final do século XX à atualidade, a diversidade de influências que os compositores nacionais de música sinfônica recebem é grande, sobretudo considerando as inovações tecnológicas e as diferentes tendências da música contemporânea no cenário brasileiro.

O nacionalismo toma, nesse contexto, formas idiossincráticas. Rodolfo Coelho de Souza (2015) comenta sobre a *Sinfonia dos Orixás*, de Almeida Prado (1943-2010):

É evidente, inclusive pelo título, que a passagem do compositor pelos bancos da escola nacionalista de Camargo Guarnieri deixou marcas indeléveis no seu imaginário. Mas também é inquestionável que as técnicas progressistas absorvidas nas aulas de Olivier Messiaen e Nadia Boulanger, em Paris, ampliaram sua paleta orquestral para horizontes insuspeitados para os nacionalistas. (Souza, 2015, p. 115)



Além desse exemplo, é possível identificar a herança nacionalista nas obras sinfônicas de Edino Krieger (1928-2022), Almeida Prado, Ronaldo Miranda (1948-), Jorge Antunes (1942-) e Egberto Gismonti (1947-), executadas pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, por ocasião dos 500 anos do descobrimento do Brasil. Contudo, essa herança se manifesta por meio de estéticas e linguagens bastante distintas entre si, e a forma de representar elementos brasileiros também varia consideravelmente. Enquanto, por exemplo, Miranda explora temas folclóricos e Krieger ilustra o Brasil de maneira mais similar a compositores modernistas, como Villa-Lobos, imitando sons de pássaros e pintando cenários florestais, Almeida Prado se inspira nas constelações da bandeira do Brasil para construir seu discurso musical, o qual apresenta características muito mais associáveis à música de Olivier Messiaen (1908-1992) do que aos compositores nacionalistas brasileiros do século XX ou a qualquer gênero de música popular nacional.

Nikolai Brucher (2007), que escreveu uma dissertação analisando três das obras gravadas para tal ocasião, chega à seguinte conclusão:

As análises das obras de Edino Krieger, Almeida Prado e Ronaldo Miranda revelam que estes compositores escreveram – no mesmo período e para o mesmo propósito – obras orquestrais que utilizam linguagens e técnicas composicionais bastante diferentes.

[...]

A música sinfônica contemporânea brasileira caracteriza-se, portanto, pela coexistência de diversas tendências divergentes que resultam numa multiplicidade de linguagens, técnicas e estilos. (Brucher, 2007, p. 128).

Produto da dissertação citada, o artigo *Timbre e Textura Na Escrita Sinfônica De Almeida Prado: Cartas Celestes No.8 – Oré-Jacytatá* (Brucher, 2006) mostra como Prado representa a constelação da bandeira brasileira por meio de efeitos orquestrais, como as sonoridades translúcidas e brilhantes resultantes da combinação de celesta, vibrafone e sinos tubulares (Brucher, 2006, p. 2).

No que diz respeito às demais análises de obras do final do século XX e início do século XXI (com enfoque em orquestração), é digna de menção a do *Concerto para Computador e Orquestra* (2000), de Rodolfo Coelho e Souza (1952-), no qual sons de instrumentos brasileiros como o berimbau e a cuíca são transfigurados eletronicamente (Souza, 2005). A tese com a análise dessa obra, escrita pelo próprio compositor, não pôde ser acessada



para uma descrição mais detalhada no presente texto por não estar disponível em arquivo digital.

A dissertação de mestrado de Kedson Silva de Jesus (2018), que resultou numa composição orquestral do próprio autor, se destaca pelo seu detalhamento analítico e observações sobre a relação entre os contrastes orquestrais e a forma na obra de Mário Ficarella (1935-2014), outro importante compositor da contemporaneidade.

Ainda no que diz respeito à música mais recente, mencionamos o artigo *Idiosincrasias orquestrais e modulações tímbricas em três obras de compositores baianos: Oniçá Orê, Sertania e Retalhos* (2014), que analisa a modulação tímbrica no contexto da música orquestral baiana, ou seja, a forma como ocorrem as transições entre diferentes timbres e texturas no repertório estudado. Também é interessante perceber como reaparece aqui a ideia da utilização de instrumentos tradicionais da orquestra, como o naipe das cordas, para emular instrumentos eminentemente rítmicos, como o atabaque (Jesus; Ourives; Amaro, 2014, p. 2). Este recurso, que aparece na obra *Oniçá Orê*, de Lindembergue Cardoso (1939-1989), remete à Suíte Sinfônica No. 1 de Guerra-Peixe, em que ocorre a emulação de tambores por meio do *pizzicato* (Fecher 2005, p. 91), como mencionado acima.

É preciso dizer que quase todas as composições mencionadas nos parágrafos anteriores, por terem vinte e cinco anos de idade ou mais, já não podem ser vistas como uma representação abrangente da música sinfônica atual, o que torna necessários mais estudos e análises desse repertório, especialmente o composto por artistas de gerações mais recentes, para uma compreensão mais aprofundada.

4) Conclusão

A revisão apresentada neste estudo evidencia que a análise da orquestração em obras sinfônicas brasileiras ainda constitui um campo em desenvolvimento. Apesar do crescimento da produção acadêmica desde os anos 2000 – tendo em conta a recente expansão dos programas de pós-graduação em música no Brasil –, os estudos dedicados especificamente à orquestração permanecem minoritários frente ao conjunto de pesquisas sobre música orquestral no Brasil. Com efeito, o tema mais recorrente de trabalhos sobre obras orquestrais brasileiras, como mostra a Tabela 3 do presente texto, é “Assunto não definido ou heterogêneo”, o que indica a predominância de um certo generalismo na pesquisa sobre esse repertório. Tal tendência limita



o aprofundamento técnico em aspectos mais específicos da música orquestral brasileira, como a própria orquestração.

Ademais, o fato de que o segundo tema mais pesquisado, segundo a Tabela 3, é “Questões musicológicas variadas” sugere um interesse mais pronunciado pelas abordagens musicológicas da música orquestral brasileira (históricas, sociológicas, semióticas etc.), em comparação às análises mais técnicas, que frequentemente exigem metodologias bastante particulares.

A análise descritiva revelou a concentração de trabalhos em torno de compositores historicamente consagrados, como Villa-Lobos, Carlos Gomes e Camargo Guarnieri, mas com relativa negligência à produção contemporânea. Embora o aprofundamento nas obras dos compositores supramencionados seja de grande relevância, o foco excessivo em torno de suas figuras limita a construção de narrativas históricas mais detalhadas sobre o desenvolvimento orquestral brasileiro e a formação de novas gerações de compositores.

Os poucos estudos existentes sobre o repertório contemporâneo mostram que a orquestração tem sido um espaço de experimentação estética relevante, refletindo um cenário plural em que convivem nacionalismo, serialismo, espectralismo, recursos tecnológicos e outros desenvolvimentos e tendências, frequentemente combinados de modo original. No entanto, a carência de investigações específicas compromete não apenas a compreensão técnica desse repertório, mas também a sua difusão e o acesso a materiais didáticos. Além disso, há uma escassez de análises dedicadas às obras de compositores(as) de gerações mais recentes — o que se justifica, em parte, pelo fato de muitos desses artistas ainda se encontrarem em estágios iniciais ou intermediários de suas carreiras, sem terem alcançado ampla projeção. Mas essa lacuna dificulta o conhecimento das características orquestrais do repertório sinfônico contemporâneo, que é largamente construído por compositores(as) jovens.

Este artigo, ao sistematizar os estudos existentes e identificar os problemas expostos acima, aponta a urgência de novas pesquisas que integrem análise, criação e pedagogia, com o apoio de metodologias mais específicas e comparativas, capazes de mapear recorrências técnicas e variações estilísticas na música orquestral brasileira.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através da Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023, Processo 409704/2023-7.

Referências

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 3ª edição. São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL, 1972. 27 p. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/cdrom/mandrade/mandrade.pdf>. Acesso em: 18/07/2025.

BRUCHER, Nikolai Almeida. *Tendências na Música Sinfônica Contemporânea do Brasil: Edino Krieger, Almeida Prado e Ronaldo Miranda*. Orientadora: Profa. Dra. Carole Gubernikoff. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.

BRUCHER, Nikolai Almeida. Timbre e Textura Na Escrita Sinfônica De Almeida Prado: Cartas Celestes No.8 – Oré-Jacytatá. *Cadernos do Colóquio*, v. 8 n. 1, 2006. Disponível em: <https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/125>. Acesso em: 21/07/2025.

CONTÓ, Adriano Del Mastro. *Análise de técnicas de orquestração da música brasileira na “Suíte Brasileira n. 1” de Cyro Pereira*. Orientador: Prof. Dr. Rogério Luiz Moraes Costa. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-05072009-220222/en.php>. Acesso em: 21/07/2025.

CORREA, Marcio Guedes. *Concerto Carioca No. 1 de Radamés Gnattali: A Utilização da Guitarra Elétrica*. Orientador: Prof. Dr. Marcos Pupo F. Nogueira. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/musica/dissertacoes/teses/dissertacao_mguedescorrea.pdf. Acesso em: 21/07/2025.

CORREA, Marcio Guedes. Gêneros e instrumentos da música popular urbana na “música de concerto” de Radamés Gnattali. *ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes*, Natal, v. 6 n. 2. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/18386>. Acesso em: 21/07/2025.

DUDEQUE, Norton. Forma sonata na “Sinfonia em Sol menor” de Alberto Nepomuceno (1864–1920). *Revista Vórtex*, v. 12, n. 13, p. 1-36, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/vortex.2024.12.8621>. Acesso em: 21/07/2025

FECHER, Carlos Eduardo. *Suíte Sinfônica nº 1 – “PAULISTA” de Guerra-Peixe: um estudo da orquestração como retrato do folclore*. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Tacuchian.



Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11857?show=full>. Acesso em: 21/07/2025.

FREITAS, Cláudio Moller de. *My Madness for soprano and small orchestra*. Orientador: Keith Hamel. Tese (Doutorado - DMA) - University of British Columbia, Vancouver, 2024. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/soa/cIRcle/collections/ubctheses/24/items/1.0443762>. Acesso em: 21/07/2025.

GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. As Valsas Humorísticas de Alberto Nepomuceno: Uma Edição Crítica. *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 78-102, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/57805>. Acesso em 21/07/2025.

GUIGUE, Didier; SANTANA, Charles de Paiva. The Structural Function of Musical Texture: towards a computer-assisted analysis of orchestration. In: JIM2018 - JOURNÉES D'INFORMATIQUE MUSICALE, 2018, Amiens, França. Amiens: L. Bigo, M. Giraud, R. Groult, F. Levé, 2018. p. 97–103.

JESUS, Gilmário Celso Bispo de; OURIVES, Natanael de Souza; AMARO, Vinicius Borges. Idiossincrasias orquestrais e modulações tímbricas em três obras de compositores baianos: Oniça Orê, Sertania e Retalhos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXIV, São Paulo, 2014. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/3280/public/3280-9802-1-PB.pdf. Acesso em: 22/07/2025.

JESUS, Kedson Silva De. *Estratégias Orquestrais nas Obras Sinfônicas de Mario Ficarelli*. Orientador: Prof. Dr. Wellington Gomes da Silva. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27516>. Acesso em: 22/07/2025.

KERR, Isaac William. *Instrumentação e Orquestração em Antônio Carlos Gomes: Um Estudo em Seus Prelúdios e Sinfonias*. Orientadora: Profa. Dra. Lenita Waldige Mendes Nogueira. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/976113>. Acesso em: 22/07/2025.

KERR, Isaac William; NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. A orquestração do prelúdio de Condor de Antônio Carlos Gomes. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXV, Vitória, 2015. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2015/3733/public/3733-11764-1-PB.pdf. Acesso em: 22/07/2025.

KERR, Isaac William; NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes; VIRMOND, Marcos da Cunha Lopes. A Tradição Orquestral Italiana na Escrita de Antônio Carlos Gomes: a manutenção da melodia. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXVI, Belo Horizonte, 2016. Disponível em:



https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4527/public/4527-14135-2-PB.pdf. Acesso em: 22/07/2025.

LUCAS, Juliano Lima. *Orquestração e Instrumentação no Nacionalismo: Um estudo de quatro obras representativas do repertório sinfônico brasileiro*. Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Coutinho Rodrigues Costa. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/467355ac-87ac-49cf-be69-aad2b0828fb2>. Acesso em: 22/07/2025.

LUCAS, Juliano Lima. *Um estudo analítico da orquestração da Sinfonia No. 11 de Cláudio Santoro*. Orientador: Rodolfo Coelho de Souza. Tese (Doutorado em Música) – Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-13052024-152104/pt-br.php>. Acesso em: 22/07/2025.

LUCAS, Juliano Lima; DE SOUZA, Rodolfo Coelho. Análise da orquestração de Villa-Lobos para a obra Oração ao Diabo de Nepomuceno. *Musica Theorica* v. 5, n. 1, p. 350–372, 2021. Disponível em: <https://revistamusicatheorica.tema.mus.br/index.php/musica-theorica/article/view/151>. Acesso em 22/07/2025.

MARTINS, Inez Beatriz de Castro. *Estudo das texturas da Missa de Santa Cecília de José Maurício Nunes Garcia*. Orientador: Prof. Dr. Eduardo Seincman. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PAULA, Paulo Roberto Machado De. *A Sinfonia 4 “Da Paz” e o Programa Estético de Cláudio Santoro na Década de 1950: Possibilidades Interpretativas*. Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Fiorini. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1390142>. Acesso em: 22/07/2025.

RODRIGUES, Lutero. Música Sinfônica Brasileira. *Cadernos do Colóquio*, v. 6, n. 1. UNIRIO, 2003. Disponível em: <https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/73>. Acesso em: 22/07/2025.

SABBATO, Sergio Di. *Três Transcrições Orquestrais do “Quadros de uma Exposição” de Modest Mussorgsky: Uma Análise Comparativa*. Orientador: Prof. Dr. João Guilherme Ripper Viana. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2388>. Acesso em: 22/07/2025.

SIQUEIRA, Cássio Aparecido. Considerações a Respeito da Orquestração de Francisco Mignone na Obra Quadros de Uma Exposição de Mussorgsky. *Revista Científica E-Locução*, v. 1, n. 13, p. 232-350, 2018. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-locucao/article/view/11>. Acesso em: 22/07/2025.



SIQUEIRA, Cássio Aparecido. *Transcrição Orquestral de Francisco Mignone na Obra “Quadros de uma Exposição”*: Um Estudo Comparativo. Orientador: Prof. Dr. Lutero Rodrigues da Silva. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/9e14369a-0e71-41c4-97f0-14160f5bc501>. Acesso em: 22/07/2025.

SOUZA, Rodolfo Coelho de. The use of Brazilian folk instrument sounds in a concerto for computer and orchestra. *Organised Sound*, v. 10, n. 1, p. 31-36, 2005, p. 31 - 36.

SOUZA, Rodolfo Coelho de. Um século de música orquestral e concertante. In: COELHO, João Marcos. *Cem anos de música no Brasil 1912 - 2012*. Andreato Comunicação E Cultura, 2015. Capítulo 8, p. 110-127.

VALENTE, Rodolfo. O Ressonador como Modelo para Texturas Musicais no Contexto da Composição Instrumental Contemporânea. *Música Hodie*, Goiânia, v. 24, e78402, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/78402>. Acesso em: 22/07/2025.

VASCONCELOS, Erick Magalhães. *The Symphony No. 4, "Brasilia", by Camargo Guarnieri and the Symphony No. 6 by Claudio Santoro in Brazilian twentieth century nationalist symphonic music*. Orientadores: Gerard Béhague, Louis Lane. Tese (Doutorado - DMA). The University of Texas at Austin, Austin, 1991.

